

tema 3

O CORPO FALA: O QUE DIZ E COMO DIZ

O corpo é o lugar da expressão identitária, afetiva, cultural e biológica. Por isso, a educação não pode separar o corpo do pensamento. O corpo precisa ser mobilizado para que o conhecimento aconteça. É na relação entre corpo e ambiente, em constante e mútua experiência exploratória, que se dá o conhecimento. É preciso estar presente, de 'corpo e alma', já dizia um velho adágio.

O corpo, o pensamento e a expressão são também indissociáveis das interações sociais. O desenvolvimento dos indivíduos depende da sua capacidade de se relacionar e comunicar, das suas habilidades de expressão, do compartilhamento de suas ideias.

Esse processo passa pelo corpo: ele fala também, expressando sentimentos, concepções ou posicionamentos internos. Ao longo da história, inclusive, as pessoas têm alterado seus corpos, cabelos e roupas para expressar mensagens aos outros ao seu redor.

É por isso que o corpo, na arte contemporânea, sempre teve um papel de destaque. Para muitos artistas, o uso de seus corpos em performances tornou-se uma maneira de reivindicar o próprio controle sobre eles e questionar posturas colocadas pela sociedade.

Para nos aprofundarmos na questão da identidade biológica e nas mudanças que a genética e a tecnologia têm permitido nos corpos contemporâneos, encontramos uma série de pesquisas, análises e artigos que, de modo simples, falam sobre mutações, raça, etnias, cor, biogenética e outros.

INQUIETAÇÕES

- O que os corpos revelam sobre a identidade das pessoas? Que características do corpo as pessoas deixam revelar? Quais escondem?
- Quais são as barreiras visíveis e invisíveis que os diversos corpos se colocam em sociedade?
- Que identidade o corpo biológico guarda? Qual a química que o constitui? E como a arte se relaciona com os corpos?
- Corpos são impregnados de heranças genéticas, de marcas que os fazem únicos. Características biológicas que, muitas vezes, extrapolam para o campo sociocultural em forma de desigualdades e preconceitos. Como lidar com isso?
- No mundo contemporâneo, corpos são passíveis de intervenções tecnológicas e biogenéticas, de mutações e hibridações com máquinas e outros corpos estranhos, o que comumente se denomina pós-humano. Como a tecnologia influencia na mudança dos corpos? Eles serão o mesmo no futuro?

ARTISTAS

Artistas da 6ª edição do *Prêmio CNI Sesi Senai Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas* que se relacionam com o tema e podem ser ponto de partida para um projeto:

Dalton Paula, finalista da 6ª edição do Prêmio CNI Sesi Senai Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas

Seus trabalhos partem de reflexão e discussão a respeito do corpo negro. Ele usa o silêncio para se comunicar, para despertar o que o incomoda, para repensar as imagens que aprisionam e abrir margens para representar esses corpos negros em suas histórias. Entre suas obras, está *A Notícia*, em que faz vários carimbos pretos e brancos com manchetes de jornal e vai marcando sua pele e a parede. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=c0hrP4IW4PQ>

Rochelle Costi, premiada da 6ª edição do Prêmio CNI Sesi Senai Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas

Na obra *Desvios*, a artista traz fotografias de pessoas que mostram o 'antes' e o 'depois' de cirurgias para correção do estrabismo. Expostas em grandes imagens e misturando o 'antes' e o 'depois', o espectador se confunde entre as imagens que vê, questionando as concepções que as pessoas fazem das demais a partir de seus corpos. Disponível em: <http://rochellecosti.com/Desvios-Diversions-2007-1>

Fernando Lindote, premiado da 6ª edição do Prêmio CNI Sesi Senai Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas

Participar com o próprio corpo de sua obra faz parte do processo artístico de Fernando. Na instalação *Performance*, o artista veste uma máscara de porco e visita a galeria municipal da cidade de Criciúma (SC) que, na época da ditadura no país, era local utilizado para torturas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7Xliz8ucueq&t=96s>



ROCHELLE COSTI

Desvios, 2007

Série de *backlights*, estrutura de madeira e policarbonato, impressões em Duratrans, lâmpadas
Apx. 200 x 110 x 50 cm
Foto: Isaias Martins